

JORNAL DO CENTENÁRIO

JULHO 2009 www.centenariorepublica.pt



CENTENÁRIO DA REPÚBLICA
1910 · 2010

2	JOGOS CENTENÁRIO
3	O QUE JÁ SE OUVIU NAS COMEMORAÇÕES
4	RUAS DA CONSPIRAÇÃO RUA DO CARRIÃO
5	MULHERES NA REPÚBLICA MARIA VELEDA
6	DESCOBERTAS DO CENTENÁRIO MOURA MORTA, PESO DA RÉGUA
7	LIVROS I REPÚBLICA
8	AULA DE HISTÓRIA POLÍTICA SEBASTIÃO DA GAMA, SETÚBAL

CONGRESSO REPUBLICANO DE SETÚBAL

ENTRE A REVOLUÇÃO E A ORDEM

Foi em Setúbal, dias 23, 24 e 25 de Abril de 1909 que ficou decidido. A via revolucionária era o caminho para a conquista do poder e para a implantação da República. A revolução venceu sobre a estratégia ordeira.

O processo, conduzido há 100 anos, e as estratégias políticas então em confronto – os que advogavam a via pacífica e evolucionista, como Bernardino Machado e Jacinto Nunes, e os que pugnavam pela via insurreccional, como João Chagas e António José de Almeida – estiveram em foco dia 18 de Abril no Colóquio “O Congresso Republicano de Setúbal – O Republicanismo entre a revolução e a ordem”.

No colóquio falou-se de muito mais, além da estratégia. Falou-se do tema do Republicanismo (abordado por António Reis), do papel das mulheres da Liga Republicana na revolução, (João Esteves) e dos sucessos e insucessos da República na Educação (Joaquim Pintassilgo). O papel da Carbonária na revolução (António Ventura) e o que era afinal “a estratégia ordeira” (Maria Alice Samara), completaram o quadro traçado sobre o advento da I República. Do próprio Congresso de 1909 falou Albérico Afonso e, já no final, Fernando Rosas analisou “Porque venceu e porque caiu a I República”.

Organizado por várias instituições – ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, IHC da FCSH/ UNL, Centro de Estudos Bocageanos e Centro Cultural Emmérico Nunes – o colóquio teve o patrocínio da CNCCR, ali representada por João Serra, que foi um dos oradores da sessão. //



COL. JOSÉ MANUEL PAULA
VIEIRA, JOAQUIM PORTUGAL, SEC. XX. CRÓNICA E IMAGENS 1910-1920, CÍRCULO DE LEITORES, 1989

A REPÚBLICA EM 100 PALAVRAS

A República, antes de ser um regime, foi um ideal, uma opção ética, misto de sonho com uma pátria renascida e instituições assentes na soberania popular e de revolta contra a corrupção e a decadência de uma monarquia cada vez mais desprestigiada. Um ideal com esta ambição dificilmente resistiria à prova de fogo da governação, num país economicamente em crise e com crescente conflitualidade social. Entre algumas tentativas de concretização desse ideal, no campo educativo e das mentalidades, e obstáculos causados pela instabilidade governativa e consequências económicas da participação na Grande Guerra, os políticos republicanos não tiveram a vida fácil. //

ANTÓNIO REIS

MEMBRO DA COMISSÃO CONSULTIVA DA CNCCR



COL. ANTÓNIO PEDRO VICENTE FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES

1909-2009

Lisboa acolhe Congresso Municipalista



ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA/ARQUIVO FOTOGRÁFICO

“Viva a Autonomia Municipal: o Congresso Municipalista de 1909” assim se intitula a exposição que está patente nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lisboa até dia 31 de Julho e que comemora a passagem de 100 anos sobre a realização do Congresso Municipalista, na sequência da eleição da primeira vereação republicana.

Esta exposição foi concebida pela Hemeroteca Municipal. No dia da inauguração, a 16 de Abril de 2009, foi proferida por Ernesto Castro Leal uma palestra subordinada ao tema “Republicanismo e Descentralização: o Congresso Municipalista de 1909”. //

JOGOS CENTENÁRIO

Rosa Mota quer mais “fair-play” no desporto



O programa dos Jogos do Centenário foi apresentado dia 29 de Abril, no Pavilhão Rosa Mota, numa cerimónia em que a campeã olímpica foi convidada de honra e na qual participaram Laurentino Dias, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Bernardo Trindade, Secretário de Estado do Turismo.

Rosa Mota destacou o paralelismo entre os valores defendidos pelo republicanismo e os do olimpismo, em particular “o grande valor da igualdade” que abrange a “igualdade de raça, de religião, condição social e de género”.

Mas, tal como sucedeu na I República, em que as mulheres não tinham ainda direito a votar, “também no olimpismo as mulheres foram discriminadas e só no século XX elas puderam participar nos Jogos Olímpicos”. Se várias batalhas foram ganhas, 100 anos depois, outras há ainda por vencer: “O fair-play ainda não é tão praticado como eu gostaria”, sublinhou Rosa Mota.

Artur Santos Silva, presidente da CNCCR, considerou os Jogos do Centenário “uma expressão particularmente feliz nos objectivos de evocar a República e o Republicanismo e o ideário que há 100 anos consagra educação e desporto para todos”.

“ Os Jogos do Centenário são uma expressão particularmente feliz nos objectivos de evocar a República e o Republicanismo e o ideário que há 100 anos consagra educação e desporto para todos. ”

ARTUR SANTOS SILVA
PRESIDENTE DA CNCCR

Do hóquei em patins, a modalidade que mais glórias deu a Portugal, passando pelo atletismo, a esgrima, a ginástica, o triatlo, o ciclismo, a vela e os trampolins, ao todo são cerca de 20 as modalidades desportivas que, em 2010, vão celebrar o Centenário da República (ver programa em www.centenariorepublica.pt). Para que funcione em pleno a colaboração entre a CNCCR e as organizações desportivas, foram assinados protocolos com a SEJD, com várias federações, bem como com o Comité Olímpico de Portugal. //



CENTENÁRIO
DA REPÚBLICA
1910 · 2010



Chama olímpica acesa em Lisboa

Os campeões olímpicos, Rosa Mota e Carlos Lopes participaram no acto simbólico realizado dia 28 de Maio no jardim do Comité Olímpico de Portugal. Na cerimónia, acenderam uma chama olímpica, para assinalar o início das comemorações do centenário do COP e a sua associação às Comemorações do Centenário da República.

Um protocolo entre a Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República e o COP – instituição que em Outubro comemora um século de existência – formalizou o compromisso de cooperação entre as duas entidades que, já a partir de 2009, irão trabalhar em conjunto para dar expressão condigna às celebrações.

Essa colaboração traduzir-se-á em particular nos Jogos do Centenário – cerca de uma centena de provas desportivas, que, em 2010, se irão realizar por todo o território nacional para comemorar o Centenário da República. //

O que já se ouviu nas Comemorações

“ O Congresso Republicano de Setúbal (1909) foi um acontecimento central para a História da República e, no âmbito da Comissão de Projectos para as Comemorações do Centenário, cheguei a propor que o início das comemorações se fizesse aqui. Do ponto de vista histórico, o verdadeiro arranque foi dado em Setúbal. ”

ANTÓNIO REIS
MEMBRO DA COMISSÃO CONSULTIVA DA CNCCR

“ A República também foi feita no feminino. A tendência é para a participação masculina, mas houve um conjunto de mulheres que esteve envolvido. Estamos a falar de uma certa elite, mulheres que sendo professoras, escritoras, médicas e educadoras apelavam ao derrube da monarquia. ”

JOÃO ESTEVES,
MESTRE EM HISTÓRIA E CO-AUTOR DE "DICIONÁRIO NO FEMININO (SÉCULOS XIX-XX)"

“ Em 2010 vamos celebrar a implantação da República e o que se lhe fica a dever no que respeita à afirmação da liberdade e da cidadania, ao combate à pobreza e à desigualdade. É fundamental que se evoque e se celebre esse momento. Mas mais importante é ainda que se projectem para o futuro os ideais e princípios republicanos, confrontando-os com os grandes desafios que se colocam hoje à sociedade portuguesa. ”

ARTUR SANTOS SILVA
PRESIDENTE DA CNCCR

“ Uma Monarquia pode viver de uma tradição e uma aristocracia da vontade de poder. Uma República só pode viver da dedicação dos seus cidadãos porque é feita por eles. A dedicação àquilo que é de todos, à res publica. É essa dedicação que aqui começamos hoje a celebrar e a procurar projectar para o futuro da nossa República. ”

JOÃO SERRA
MEMBRO DA CNCCR

“ Às vezes fala-se da República como uma coisa e não é uma, mas uma pluralidade. Convém sublinhar esta pluralidade da República. ”

JOAQUIM PINTASSILGO
PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Em Setúbal, realizou-se dia 18 de Abril de 2009, o colóquio "O Republicanismo entre a revolução e a ordem", que assinalou a passagem dos 100 anos sobre o Congresso Republicano de 1909. //



PEDROMELO

Artur Santos Silva, presidente da CNCCR, participou dia 16 de Maio na sessão comemorativa dos 40 anos do II Congresso Republicano de Aveiro. //

Ruas da Conspiração

Rua do Carrião, Lisboa



FERNANDA RIBEIRO

Teriam carregado umas dúzias de bombas, produziu-se terrível explosão.

Cem anos depois, a Rua do Carrião, junto à Rua de S. José e à Av. da Liberdade, continua estreita, íngreme e dura na subida.

No seu aparente sossego, há quem não imagine que por ali passou a conspiração que conduziu à implantação da República. E de forma explosiva. Foi num quarto alugado da Rua do Carrião, onde morava Aquilino Ribeiro, que em 1907 explodiram, por imprevidência, bombas que estavam a ser fabricadas para usar na insurreição.

No quarto para onde tinham sido transportadas as caixas com a "artilharia civil" encontravam-se o médico Gonçalves Lopes e o comerciante Belmonte de Lemos, ambos em plena "manipulação dos invólucros" como conta Aquilino Ribeiro, em "Um escritor confessa-se".

"Puseram-se a carregar os invólucros, par a par, eu por detrás deles a ver (...) Teriam carregado umas dúzias de bombas, produziu-se terrível explosão". Gonçalves Lopes e Belmonte de Lemos morreram na explosão. Aquilino salvou-se, mas foi preso e levado para a esquadra do Caminho Novo, onde entrou a 28 de Novembro de 1907, e de onde viria a fugir com arte a 12 de Janeiro de 1908. //

Como era há 100 anos

O ENSINO Se D. Carlos foi um rei culto, dado às Ciências e às Artes, a generalidade dos seus súbditos partilhava uma realidade educativa diferente: a maioria da população era analfabeta.

Ainda durante a monarquia, por impulso dos republicanos foram criadas várias instituições (centros escolares republicanos, sociedades promotoras da educação, grêmios de instrução) com a preocupação de alfabetizar o povo, divulgar o ideário republicano e promover o ensino laico.

Combater o analfabetismo - que em 1910 ultrapassava os 75 por cento - foi um objetivo prioritário. Especial atenção foi dada ao ensino primário, com a criação de Escolas Móveis, que terão sido frequentadas por 200 mil alunos. A reforma de 1911 criou dois ciclos para o ensino primário: o elementar, de três anos e o complementar, de cinco anos - embora apenas o primeiro tivesse carácter obrigatório. Porém, nem tudo foram sucessos: continuaram a existir muitas zonas do interior sem escolas e outras onde as condições não alcançaram assinalável melhoria. //



ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA 1911

MULHERES NA REPÚBLICA

Não ficaram para a história como figuras centrais da República, ou como as grandes protagonistas, mas houve mulheres que também se envolveram na luta política, na propaganda e na tentativa de construção de uma sociedade mais justa.

Notas biográficas

MARIA VELEDA

“ (...) queremos defender a mulher do povo contra todas as aristocracias – a aristocracia do diploma, a aristocracia do talento e a aristocracia do dinheiro. ”

MARIA VELEDA, in ESTEVES, JOÃO.
"AS ORIGENS DO SUFRAGISMO PORTUGUÊS".

Maria Carolina Frederico Crispim (pseudónimo Maria Velede) nasceu em Faro, em 1871. Foi contemporânea de Ana de Castro Osório, Angelina Vidal e Carolina Beatriz Angelo. Cedo começou a trabalhar, dando explicações, devido à morte do pai. Os primeiros passos pareciam encaminhá-la para a escrita e, em 1904, quando dava aulas no ensino particular em Serpa, editou contos para crianças. Queria ser escritora, mas acabou por se envolver no combate político republicano. Lutou pela emancipação feminina, foi pioneira nas campanhas de protecção das crianças de rua, liderou o movimento associativo do ensino livre e, através da palavra falada, ou escrita, denunciou males sociais. Foi mãe-solteira por opção. Em 1905, já em Lisboa, foi professora no Centro Escolar Republicano Afonso Costa, na Calçada de Arroios. Destacou-se enquanto propagandista. Em 1907, foi iniciada na Maçonaria. Exerceu actividade regular como cronista, o que em 1909 lhe valeu um processo judicial por abuso de liberdade de imprensa, quando no jornal "A Vanguarda" publicou um artigo, "Carta aberta a uma dama franquista", em que fazia referências à Rainha. Os acontecimentos de 19 de Outubro de 1921, em que foram assassinados António Granja, Carlos da Maia e Machado Santos, entre outros, levaram-na a renunciar às actividades políticas. Dedicou-se então ao espiritismo. Aos 79 anos, publicou as suas "Memórias" no jornal República. Morreu a 8 de Abril de 1955, com 84 anos. ▀

FONTE: "DICCIONÁRIO NO FEMININO (SÉCULOS XIX-XX)"
COORD. ZÍLIA OSÓRIO DE CASTRO E JOÃO ESTEVES
EDITADO POR LIVROS HORIZONTE, 2005



FOTOGRAFIA CEDIDA PELA FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES

Descobertas do Centenário

Aldeia de Moura Morta, em Peso da Régua

A REPÚBLICA NAS ALDEIAS



ARQUIVO JUNTA DE FREGUESIA DE MOURA MORTA

“ Que regulamento teria permitido que esse serviço (registo) não tivesse sido logo (em 1911) transferido para a Conservatória do Registo Civil? ”

RITA MARTINS

A implantação da República levou o progresso na educação à Aldeia de Moura Morta, em Peso da Régua, onde, como no resto do país, a instrução primária foi alargada para cinco anos.

“O meu pai, nascido em 1917, frequentou a 5ª classe na escola da aldeia”, conta Rita Martins, que se dirigiu à CNCCR, apelando à preservação da memória daquela escola, existente desde finais do século XIX e que teve como mestres três gerações de republicanos.

Já no aspecto do registo civil, em Moura Morta, os efeitos da implantação da República foram menos rápidos. Os registos de nascimento, casamento e morte continuaram nas mãos da Igreja e a ser feitos pelo pároco da aldeia, pelo menos até 1939. Porquê? Essa é uma questão que Rita Martins coloca. //

Machado Santos inexistente na toponímia lisboeta

“ Já enviei uma proposta para atribuição do nome de Machado Santos a uma artéria de Lisboa, mas gostava de pedir a intervenção da CNCCR para que ele seja integrado na toponímia lisboeta. ”

MANUEL LOPES



Machado Santos, republicano, natural de Lisboa e conhecido como “o herói da Rotunda”, parece ter sido esquecido na toponímia lisboeta.

Há algumas décadas, (anos 50/60 do século XX) a Câmara Municipal de Lisboa ainda considerou homenageá-lo e publicou um edital com a atribuição do seu nome a uma rua a construir no Vale de Santo António. Mas, como conta Manuel Lopes, em carta enviada à CNCCR, essa rua nunca chegou a ser aberta.

Já no resto do país o nome de Machado Santos é recordado em cerca de 40 artérias alusivas a este republicano, que teve papel determinante nos acontecimentos do 5 de Outubro de 1910 e que acabaria por ser assassinado na “Noite Sangrenta”, a 19 de Outubro de 1921, em Lisboa. //



HISTÓRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA PORTUGUESA

Coordenação

Fernando Rosas e Maria Fernanda Rollo

Autores

Aniceto Afonso, Sílvia Correia, Luís Farinha, Ernesto Castro Leal, Isabel Pestana Marques, Maria Eugénia Mata, Filipe Ribeiro de Menezes, Vítor Neto, David Pereira, Joana Dias Pereira, Ana Catarina Pinto, Ana Paula Pires, Maria Cândida Proença, António Reis, Maria Fernanda Rollo, Fernando Rosas, Maria Alice Samara, João B. Serra.

Edição Tinta da China, 2009



PORTUGAL, ENSAIOS DE HISTÓRIA E DE POLÍTICA

Autor

Vasco Pulido Valente

Edição

Alêtheia Editores, 2009



O ANO DE 1909

Autores

Manuela Rego (coord.) Amadeu Carvalho Homem (apresent.) Graça Garcia (iconog.)

Edição

Biblioteca Nacional de Portugal, 2009



MULHERES E REPUBLICANISMO (1908-1928)

Autor

João Esteves

Edição

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (Presidência Conselho de Ministros), 2008

29.01.2008

Criação da CNCCR

12.06.2008

Tomada de posse dos membros da CNCCR: Artur Santos Silva, Maria Fernanda Rollo, Raquel Henriques da Silva, Francisco Sarsfield Cabral, João Bonifácio Serra

26.01.2009

Decreto de criação da Comissão Consultiva da CNCCR

31.01.2009

Lançamento do Programa História da Ciência, com a linha «100 Anos de História, 100 Anos de Ciência»

18.02.2009

Apresentação pública da CNCCR e do programa das Comemorações do Centenário da República, em Lisboa, Palácio Foz

23.03.2009

Início do primeiro curso em e-learning «I República e Republicanismo»

27.03.2009

Aprovação do programa do Centenário da República, por resolução de Conselho do Ministros

18.04.2009

Colóquio sobre o Congresso Republicano de 1909, em Setúbal, primeira iniciativa comemorativa patrocinada pela CNCCR

24.04.2009

Apresentação do projecto «Religião, Sociedade e Estado: 100 Anos de Separação», integrado no programa do Centenário da República

29.04.2009

Apresentação dos Jogos do Centenário, no Pavilhão Rosa Mota, no Porto

HISTÓRIA POLÍTICA

Escola Sebastião da Gama, Setúbal



EUGÉNIA MATIAS

No processo que deu origem a duas leis fundamentais que organizaram o sistema político português, a Constituição de 1911 e a de 1976, houve algumas semelhanças e muitas diferenças. Delas falou João Serra, na “aula” de História Política que deu, dia 20 de Maio, a alunos do 12º ano da Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal.

Enquanto a Constituição de 1911 foi feita em dois meses – pela Assembleia Constituinte eleita a 28 de Maio de 1911 – a lei fundamental de 1976 levou um ano. É certo que diferente foi também a entrega do poder em cada um dos momentos revolucionários, observou João Serra, membro da CNCCR convidado a fazer uma palestra naquela escola.

“Em 1910, o poder foi entregue ao Partido Republicano. Os representantes chegaram à Câmara de Lisboa e anunciaram que iriam constituir um Governo, a que chamaram Provisório. No 25 de Abril de 1974 o poder ficou nos militares, a Junta de Salvação Nacional, que à noite chegou à televisão e disse ‘nós é que temos as funções de nomear um Governo.’”

Entre o 5 de Outubro e a Constituição de 1911 houve um só Governo. No 25 de Abril de 1974 foi diferente: “há duas entidades que se vão medindo, os militares e os civis e só a 2 de Abril de 1976 temos uma Constituição”.

“Nos dois anos em que não havia Constituição, com que regras se governou o país?”, quis saber um aluno. //

Comemorações do Centenário

REPÚBLICA NAS ESCOLAS

No Portal do Centenário da República vai haver um sítio específico dedicado ao programa República nas Escolas (www.escolas.centenariorepublica.pt). Nele haverá sugestões de iniciativas comemorativas e conteúdos sobre a História da I República, sobre a simbologia republicana, uma cronologia e uma galeria multimédia.

2.ºS JOGOS DA LUSOFONIA

De 11 a 19 de Julho – Evento que contará com a presença da CNCCR. Os 2.ºs Jogos da Lusofonia vão envolver mais de um milhão de atletas de países lusófonos e também do Sri Lanka e de Macau. Atletismo, basquetebol, futsal, judo, ténis de mesa, taekwondo, voleibol e voleibol de praia são algumas das modalidades disputadas nos jogos que terão como palco os concelhos de Lisboa, Oeiras, Amadora, Amadora e Sintra. //

FICHA TÉCNICA Título Jornal do Centenário Propriedade Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República (CNCCR) Direcção Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República Coordenação de edição Francisco Sarsfield Cabral Edição Fernanda Ribeiro Design Henrique Cayatte Design

40 ANOS DO II CONGRESSO REPUBLICANO EM AVEIRO

PRINCÍPIOS REPUBLICANOS DEVEM INSPIRAR RENOVAÇÃO CÍVICA

O presidente da CNCCR, Artur Santos Silva, destacou dia 16 de Maio, em Aveiro, a importância dos princípios e dos valores republicanos que, por diversas vezes na história, souberam mobilizar a sociedade portuguesa.

“Há que procurar nestes princípios a inspiração para a renovação cívica que todos ambicionamos”, afirmou o presidente da CNCCR, na sessão comemorativa dos 40 anos do II Congresso Republicano de Aveiro.

Sobre a Revolução Republicana, cujo centenário se comemora em 2010, sublinhou que ela foi “acima de tudo uma revolução cultural, baseada na virtude cívica, na consagração à causa pública, na liderança pelo exemplo, na paixão pela justiça, na incessante procura do progresso social, nunca cedendo aos interesses”.

Daí que seja “fundamental que se evoque e se celebre. Mas mais importante ainda que se projectem para o futuro os ideais e princípios republicanos, confrontando-os com os grandes desafios que se colocam hoje à sociedade portuguesa”.

“Devemos questionar a qualidade da nossa vida democrática, com a preocupação de prepararmos um futuro melhor e de mobilizarmos para esse objectivo toda a sociedade”.

Sobre o II Congresso Republicano recordou que ele “implicou uma ampla mobilização intelectual e política de todas as gerações”, ao agregar democratas de variadíssimos sectores, “todos unidos no propósito de derrubar o regime para modernizar Portugal”. //